

Editorial

A Revista de Humanidades da Unifor é um dos meios de divulgar os resultados dos trabalhos desenvolvidos por professores da Universidade de Fortaleza-UNIFOR e outras Instituições de Ensino, estimulando uma das experiências mais necessárias à formação universitária: a pesquisa.

Este número 30 do volume 1 traz dez artigos que se distribuem nas áreas de Letras/Linguística, Jornalismo, Publicidade, Educação/Pedagogia, Artes, Psicologia e Turismo, numa perspectiva interdisciplinar, como é característica da Revista. A variedade de temas e a diversidade das áreas de conhecimento envolvidas, sempre mantendo o foco na área de humanidades, é o que mantém vivo o espírito dessas ciências no Centro de Ciências da Gestão e da Comunicação na Universidade de Fortaleza.

O artigo que abre este volume – **Anglicismos em Moçambique: uso em editoriais – uma perspectiva lusófona na sociolinguística** - trata dos usos de anglicismos no espaço lusófono, tendo como foco Moçambique, país africano cuja língua oficial – Língua Portuguesa – não é usada por boa parte da população, apresentando conceitos sobre lusofonia, estrangeirismo e sociolinguística variacionista.

Cantadas do amor contemporâneo: uma análise semiolinguística mostra, além das distinções estritamente musicais (melodias, harmonias, ritmos etc.), a mudança no conteúdo semântico das letras, que parecem construídas a partir de um novo paradigma amoroso. Lança mão da leitura de cinco canções de amor da primeira década do século XXI, para tentar compreender as bases discursivas que parecem fundar os sentidos do amor romântico na contemporaneidade.

A experiência artística como fundamento no processo de individuação aborda algumas relações entre o homem e a arte do ponto de vista do desenvolvimento psíquico e mostra como a experiência

artística pode ser entendida como fundamento no processo de individualização.

Já Atendimento educacional especializado: revisão bibliográfica em base nacional realiza uma revisão bibliográfica sobre o AEE nas bases de dados nacionais, e identifica temáticas relacionadas ao tema central, utilizando como critério de inclusão o unitermo “atendimento educacional especializado”.

As fronteiras entre os campos do jornalismo e da literatura discute algumas questões acerca das fronteiras que separam e aproximam o jornalismo da literatura, demonstrando como, ao longo dos anos, os dois gêneros estabeleceram relações de proximidade e, em inúmeros momentos, se aliaram e se subsidiaram.

Representações de mulheres no quadro *Mulheres Papáveis* do programa *Pânico na Band*, por sua vez, problematiza representações de mulheres participantes do quadro *Mulheres Papáveis*, do programa humorístico televisivo *Pânico na Band*, tomando-o como uma Pedagogia Cultural, ou seja, como um artefato que educa e produz efeitos sobre os sujeitos.

Em Muros que falam: a comunicação na cidade, resultado das discussões do grupo de pesquisa sobre Juventude e Comunicação, Jucom, que discutiu as categorias “grafite” e “pichação/pixação”, tem-se uma relação entre as duas categorias de análise, iniciando por seu contexto histórico, passando pela definição e possível diferenciação entre os termos e, por fim, fazendo uma discussão sobre a relação entre grafite e cidade.

Na área de Educação, o artigo **Um estudo sobre a avaliação externa na escola básica: contribuições de docentes** mostra que a avaliação externa tem sido utilizada pelas políticas educacionais para conferir a qualidade da educação, do ensino e o desempenho dos estudantes das escolas públicas brasileiras. Já **Como agulha no palheiro: inflexões sobre as possibilidades e os limites da escolarização de crianças com transtornos mentais severos** busca articular as proposições psicanalíticas sobre a relação da criança psicótica e autista com a linguagem e as proposições sustentadas pela perspectiva inclusiva, que

se volta para as práticas de sala de aula, no sentido de problematizar o modo como os alunos se relacionam e aprendem.

Fechando a Revista, **Turismo e marketing de experiência um novo percurso ou destino** discute como fazer para não sucumbir diante das ofertas disponíveis num mercado turístico cada vez mais competitivo.

Espera-se, com mais essa publicação, manter a confiança depositada nesta Revista, como um dos meios para a socialização de resultados de estudos, propiciando uma maior visibilidade à produção acadêmica local, nacional e internacional, concorrendo para que ela se torne efetivamente divulgada e utilizada como fonte de pesquisa nos meios acadêmicos.

Aíla Sampaio
Editora

